



PUBLICAÇÃO: 12/10/2017



Preparação para desastres para promover a resiliência da comunidade: informações e ferramentas para provedores de serviços para pessoas sem-teto e profissionais de desastres

O conjunto de ferramentas fornece orientação para identificar e colaborar com os parceiros para responder às **necessidades de resposta a desastres e recuperação** de pessoas sem-teto. Descreve estratégias para se envolver na preparação e minimizar a interrupção do serviço de um desastre. Além disso, especifica como melhorar a capacidade das instituições de saúde com os provedores com experiência em atender as pessoas sem residência e fornecer cuidados expandidos após um **desastre ou emergência de saúde pública**.

Este kit de ferramentas oferece recursos e orientações para ajudar os funcionários de emergências e saúde pública, provedores de serviços para pessoas sem-teto e prestadores de cuidados de saúde a se conectar e planejar as necessidades de desastres das pessoas que vivem sem abrigo em suas comunidades.

FONTE: <https://www.va.gov/HOMELESS/nchav/docs/VE MEC Toolkit 20170713 Final 508.pdf>

FONTE: <https://www.va.gov/HOMELESS/nchav/docs/VE MEC-Disaster-Preparedness-508.pdf>



O quadro de Sendai para a redução do risco de desastres como ferramenta para a prevenção de conflitos

Reconhecendo que o risco e o conflito de desastres são resultado de causas subjacentes e vulnerabilidades múltiplas semelhantes, este trabalho baseia-se em pesquisas existentes sobre onexo risco de desastres. O relatório examina a agenda centrada na prevenção que está sendo desenvolvida na ONU, que se baseia nas recomendações do **Painel Independente de Alto Nível sobre Operações de Paz (HIPPO)** e na Revisão do relatório da Arquitetura de Construção da Paz das Nações Unidas (AGE), bem como o risco de desastres agenda de redução que se baseia no Marco Sendai. Finalmente, este documento identifica paralelos chave entre essas duas agendas, bem como alguns desafios para sinergias.

Este estudo indica que o **quadro Sendai** poderia ser útil para a prevenção e contribuir para os **objetivos de paz** sustentados descritos na **resolução 2282 do CSNU** e na **resolução 70/626 da AGNU** sobre "sustentar a paz".

FONTE:http://www.preventionweb.net/files/54222_54222cppfpaperthesendaiframeworkasa.pdf

<https://www.ssrc.org/programs/view/cppf/>



Em dia mundial, ONU cobra mais assistência para meninas em crises humanitárias

A ONU lembra este 11 de outubro, Dia Internacional das Meninas, com um apelo por mais direitos e serviços para as jovens vivendo em situações de conflito e desastres naturais. De acordo com as Nações Unidas, das 128,6 milhões de pessoas que deverão precisar de assistência humanitária até o final de 2017, mais de 75% são mulheres e meninas.

Em pronunciamento para a data, a diretora-executiva do Fundo de População da ONU (UNFPA), Natalia Kanem, explicou que, em crises, "as meninas e suas famílias, lutando para sobreviver, ficam com poucas escolhas, o que deixa as jovens ainda mais vulneráveis ao casamento infantil e a violências sexuais e de gênero, incluindo tráfico, estupro e escravidão sexual".

Cenários de instabilidade podem agravar desigualdades de gênero já arraigadas, segundo a especialista. “Uma em cada quatro garotas estará casada antes de completar 18 anos, e uma em cada cinco adolescentes de 15 a 19 anos já terá dado à luz”, afirmou a dirigente.

Em 2017, a ONU observa a data com o tema “Empoderar meninas: antes, durante e após as crises”.

Natalia lembrou que, mesmo em contextos de emergência humanitária, “muitas meninas conseguem desempenhar um papel importante em suas casas e comunidades”.

“Elas são muitas vezes as primeiras interventoras que cuidam de suas famílias e estabelecem redes que produzem a **resiliência** e o capital social necessários de que as comunidades precisam para sobreviver. Proteger e promover os direitos, saúde e bem-estar delas é, portanto, um elemento essencial para uma efetiva resposta e recuperação de situações de crise”, acrescentou a chefe do UNFPA.

Epidemia de HIV

Também por ocasião do dia mundial, o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) ressaltou que a epidemia afeta desproporcionalmente as mulheres e meninas. No mundo, todas as semanas, 6,9 mil adolescentes e mulheres jovens, entre 15 a 24 anos, são infectadas com o HIV, mas apenas uma em cada três possui as informações corretas sobre prevenção.

Na África Subsaariana, meninas representam 75% dos casos de novas infecções por HIV entre jovens de 15 a 19 anos. As adolescentes são também mais vulneráveis à violência por parte de um parceiro íntimo — em 22 dos 32 países com dados disponíveis, as mulheres jovens passaram por essas situações de abuso mais recentemente do que as mulheres mais velhas. Em média, as vítimas desse tipo de agressão podem estar 50% mais propensas à infecção por HIV do que as não sofrem nas mãos de seus companheiros.

“A violência contra mulheres e meninas é uma mancha em nossa sociedade. No Dia Internacional da Menina, peço aos países que honrem seu compromisso de eliminar toda a violência contra mulheres e meninas”, afirmou o diretor-executivo do UNAIDS, Michel Sidibé.

Meninas pela paz

Em mensagem para a data, a diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova, enfatizou que nenhuma sociedade ou acordo de paz será duradouro sem a participação empoderada das meninas na construção da paz e nos processos de reconstrução.

“É hora de colocarmos esse imperativo no âmago de todos os nossos esforços para combater a fragilidade, os conflitos e a violência”, disse a dirigente. Bokova lembrou a

iniciativa *Parceria Global para a Educação das Meninas e Mulheres — Uma vida melhor, um futuro melhor*. Lançado em 2011, projeto leva aprendizado e capacitações a populações vulneráveis. Objetivo é romper ciclos de pobreza e promover mais justiça social.

FONTE:<http://unaid.org.br/2017/10/dia-internacional-da-menina-empoderando-meninas-antes-durante-e-apos-as-cries/>

FONTE:<http://www.unfpa.org.br/novo/index.php/noticias/ultimas/1683-empoderar-meninas-antes-durante-e-apos-as-cries>

FONTE:<http://unesdoc.unesco.org/images/0025/002593/259334e.pdf>



Redução de Risco Urbano e Resiliência

A ARISE apoiará as comunidades empresariais locais e os governos para aumentar a conscientização e a compreensão para melhorar a **resiliência aos desastres** no ambiente urbano e construído e, entre outros, abordar infra-estrutura crítica e serviços básicos de transporte, energia, serviços públicos e tecnologias de informação e comunicação.

Através da avaliação comparativa dos níveis atuais de preparação, para permitir que as autoridades adotem um planejamento local informado e sensível e facilitem a colaboração público-privada para abordar lacunas no gerenciamento de riscos de desastres. Para isso, **ARISE irá interagir com a campanha UNISDR Making My City Resilient**, City Chief Resilience Officers, 100 Liderança do programa Cities Resilient, The Ecological Sequestration Trust e resilience.io, ONGs e outras iniciativas e programas.

FONTE:<http://www.preventionweb.net/arise/urban-risk-reduction-and-resilience>



Direito ao desenvolvimento: relatório do Secretário-Geral.

http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/175568/A_49_653-ES.pdf?sequence=6&isAllowed=y



Manual das Forças Tarefas Marítimas Militares das Missões das Nações Unidas para a Paz

Este Manual descreve o Grupo de Trabalho Marítimo das Nações Unidas (ONU), com foco no apoio marítimo a uma Missão da ONU e à sede da Força. Sempre dimensionável em tamanho, modular em função e adaptado à missão, o tamanho e a composição da Força-Tarefa Marítima das Nações Unidas dependem do tamanho, composição e requisitos da Missão da ONU que ele sustenta e as características físicas da área da Missão.

FONTE: <http://repository.un.org/bitstream/handle/11176/387297/United%20Nations%20Peacekeeping%20Missions%20Maritime%20Manual.pdf?sequence=1&isAllowed=y>



Brasileira ajuda missão da ONU a combater criminalidade no Sudão do Sul

A major brasileira Fernanda Santos é uma das cerca de 260 oficiais mulheres que atuam na força policial da Missão da ONU no Sudão do Sul (UNMISS). Uma parte dessas militares realiza operações de busca de armas ilegais no entorno dos campos de proteção de civis.

Em entrevista para o repórter das Nações Unidas Daniel Dickinson em Juba, capital do país africano, Fernanda fala sobre os desafios das operações de paz.



Major Fernanda Santos tem experiência de 26 anos na Polícia Militar do estado de São Paulo. Foto: UNMISS

A major brasileira Fernanda Santos é uma das cerca de 260 oficiais mulheres que atuam na força policial da Missão da ONU no Sudão do Sul (UNMISS). Uma parte dessas militares realiza operações de busca de armas ilegais no entorno dos campos de proteção de civis. Em entrevista para o repórter das Nações Unidas Daniel Dickinson em Juba, capital do país africano, Fernanda fala sobre os desafios das operações de paz.

Somente na cidade, cerca de 38 mil pessoas vivem em um campo localizado ao lado da base das Nações Unidas. Segundo Fernanda, o combate à criminalidade é fundamental nos arredores do acampamento.

“Nós praticamos esse tipo de operação para evitar crimes, evitar drogas, a posse de armas e coisas do tipo. Estamos tentando evitar que criminosos estejam no PoC (sigla em inglês para Proteção de Civis) e ao redor dele, para assegurar o trânsito e a segurança das pessoas que residem no PoC”, explica a brasileira.

Com 26 anos de experiência na **Polícia Militar do estado de São Paulo**, a major conta que a experiência adquirida no Brasil a ajuda no trabalho com as comunidades sudanesas.

No Sudão do Sul, a UNMISS garante a segurança de quase 213 mil pessoas vivendo em áreas sob proteção da missão. Há três anos, a nação é palco de um conflito armado entre o Exército nacional e grupos de oposição.

Gangues

Gangues de criminosos são uns dos alvos das ações da Polícia das Nações Unidas da UNMISS. A entrevista com Fernanda Santos foi feita pouco depois de nove jovens terem sido questionados. Ela explica o que acontecerá com o grupo.

“Eles não serão apreendidos, não serão levados à estação de polícia porque não foi encontrado nada de ilegal com eles. São recolhidos seus dados pessoais e eles serão liberados para a atividade deles. Mas o problema de gangues no PoC tem sido recorrente porque têm afetado o nível de segurança e o trânsito das pessoas que querem vir e ir ao local. Então, nós estamos aumentando o número de operações e aumentando o número de policiais para poder manter segurança no PoC e a redor dele.”

FONTE:<https://nacoesunidas.org/brasileira-ajuda-missao-da-onu-a-combater-criminalidade-no-sudao-do-sul/>

EVENTOS



4ª RM VALE TI

Com o tema “**A tecnologia e a inovação como ferramentas de competitividade**”, em 2017 a feira consolida sua missão no cenário regional e cria oportunidades de negócios entre expositores, palestrantes, apoiadores, visitantes e o mercado em si, por meio de um evento completo!

FONTE: <http://www.rmvaleti.com.br/>



► DATA E LOCAL:

Local: Parque Tecnológico -
Avenida Doutor Altino
Bondensan, 500 - Distrito de
Eugênio de Melo
São José dos Campos - SP

Data: 30 de Novembro 2017

Horário: 08:00 as 18:00

Inscrições: Gratuita, contribua
levando 1kg de alimento não
perecível*

► CONTATOS:

Talita Amaral
(11) 3010-3700
ramal 2567 ou 2566
talita.amaral@suatrans.com

Telma
(11) 5563-4748
secwork@secwork.com.br

* Alimentos arrecadados serão
doados a uma instituição.

Cursos online gratuitos sobre mudança climática

Este curso fornece "tudo o que você precisa saber" sobre os aspectos básicos da mudança climática, desde a ciência da mesma até a governança.

O curso contém 6 módulos, cada um podendo ser concluído em cerca de 2 horas. Você precisará realizar um breve questionário após cada módulo, para receber o certificado da UNITAR.

FONTE:<https://unccelearn.org/>

FONTE:<https://unccelearn.org/login/index.php>

FONTE:https://www.unccelearn.org/sites/default/files/programa_de_estudos_curso_online_introdutorio_sobre_mudanca_climatica.pdf



Oportunidade de emprego no Brasil: Responsável pelo Programa de Pessoas Desaparecidas e suas Famílias

O escritório da Delegação Regional do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) para Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, situado em Brasília, está buscando um(a) candidato/a qualificado para o cargo de:

Responsável pelo Programa de Pessoas Desaparecidas e suas Famílias

Sob a supervisão da Coordenadora de Proteção, o/a responsável pelo Programa de Pessoas Desaparecidas e suas Famílias terá as seguintes atribuições:

Descrição de atividades

- Coletar e gerenciar informações quando solicitado, respeitando as diretrizes e os procedimentos de trabalho estabelecidos, de maneira confidencial e precisa;
- Relatar de forma oral e escrita suas atividades conforme instruções definidas, encaminhando informações pertinentes dentro do prazo estipulado;
- Conduzir seu tempo de trabalho dentro das regras de pessoal do CICV;
- Contribuir para um ambiente laboral harmonioso e integrado.

Descrição de atividades específicas relacionadas à temática das pessoas desaparecidas e seus familiares

- Acompanhar a evolução do processo de busca de pessoas desaparecidas (gestão da informação, gestão de restos mortais, investigações forenses, identificação, restituição, processo judicial, reparações, apoio aos familiares de pessoas desaparecidas, atendimento de suas necessidades e acompanhamento psicossocial);
- Manter-se informado sobre as iniciativas, progressos e retrocessos relacionados a ação Estatal no processo de busca de pessoas desaparecidas, apoio às suas famílias e justiça transnacional; bem como acompanhar o contexto legal e mudanças legislativas sobre a matéria;
- Contribuir na redação dos relatórios internos e externos relativos à temática das pessoas desaparecidas e seus familiares, bem como de cartas e ofícios;
- Manter e ampliar a rede de interlocutores;
- Organizar reuniões e capacitações com autoridades, equipes forenses, rede de apoio dos familiares e sociedade civil para sensibilizar em relação a problemática das pessoas desaparecidas e para a adoção de uma abordagem holística nos processos de busca de pessoas desaparecidas e apoio às suas famílias;
- Promover uma abordagem transversal e multidisciplinar do CICV na temática das pessoas desaparecidas e seus familiares com a interlocução e inclusão de diferentes departamentos;
- Avaliar periodicamente a importância e pertinência das ações realizadas pelo CICV em relação ao tema das pessoas desaparecidas e seus familiares, assim como seus resultados e impactos. Propor e revisar objetivos, estratégias e planos de ação com base nessa avaliação;
- Promover, acompanhar e apoiar as reuniões de grupo de trabalho ao nível federal que buscam transformar recomendações do CICV em políticas públicas e legislação nacional relacionada à proteção de pessoas desaparecidas e suas famílias;
- Promover, acompanhar e apoiar reuniões de grupo de trabalho ao nível estadual que visam coordenar esforços destinados a esclarecer a sorte e o paradeiro das pessoas desaparecidas e a responder às necessidades das suas famílias;
- Conceber, implementar e apoiar atividades que visam chamar atenção para a temática das pessoas desaparecidas e seus familiares no sentido de criar um entorno propício para a ação Estatal e do CICV em benefício das pessoas desaparecidas e dos seus familiares;
- Responder pela gestão de casos individuais e pela gestão da informação relacionada a pessoas desaparecidas e seus familiares em bases de dados digitais;
- Propor, organizar e acompanhar missões de apoio de funcionários do CICV, da Sede ou de outras Delegações, que sejam relacionados à temática das pessoas desaparecidas e seus familiares;
- Contribuir para o compartilhamento das melhores práticas, experiências e lições aprendidas entre as delegações do CICV da região de forma a garantir

coerência na atuação regional do CICV a temática de pessoas desaparecidas e seus familiares.

Requisitos mínimos de conhecimentos e experiência:

- Nível superior completo em Ciências Jurídicas e Sociais – Direito, preferencialmente com conhecimento em Direitos Humanos, Direito Internacional Humanitário e Justiça Transnacional;
- Experiência humanitária no Brasil ou no exterior, preferencialmente em temas de pessoas desaparecidas e seus familiares;
- Trabalho em assessoria jurídica popular em comunidades vulneráveis ou contextos de violência urbana será considerado um diferencial;
- Conhecimento do marco-legal e administrativo sobre o tema de pessoas desaparecidas e seus familiares no Brasil e no Sistema Interamericano de Direitos Humanos;
- Excelentes habilidades interpessoais, inclusive demonstrando experiência e capacidade para trabalhar de maneira construtiva em equipe, mas também de maneira independente quando necessário;
- Excelente capacidade de comunicação, análise e apresentação;
- Respeito aos direitos humanos, à diversidade cultural, à diversidade de gêneros, às diferentes orientações sexuais e à igualdade de oportunidades;
- Capacidade de organização e gestão com autonomia;
- Habilidade de escuta, empatia e flexibilidade;
- Inglês e português fluente, e espanhol avançado com excelente capacidade de redação e habilidade de expressão formal nos três idiomas;
- Conhecimento do mandato do CICV;
- Conhecimento prático de ferramentas de informática (Word, Excel, Powerpoint e Internet);
- Disponibilidade para viagens profissionais no Brasil e ao exterior.

Informações Adicionais:

Data de início: Dezembro/2017

Contrato: CLT por prazo indeterminado

Local de trabalho: Brasília

Os/as interessados/as devem encaminhar carta de motivação e currículo, ambos em inglês, indicando pretensão salarial e três referências para o seguinte endereço eletrônico: bra_hr_services@icrc.org, indicando no campo assunto "Responsável pelo Programa de Pessoas Desaparecidas e suas Famílias – Sobrenome_Nome (do/a candidato/a)".

Data limite para postulação: 22/10/2017

Endereço eletrônico: bra_hr_services@icrc.org

MAIS INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE DESASTRES - PARANÁ

<http://www.ceped.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=16>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL SP

<http://www.defesacivil.sp.gov.br/>

SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL – RIO DE JANEIRO

<http://www.rj.gov.br/web/sedec/exibeconteudo?article-id=4173185>

COORDENADORIA ESTADUAL DE DEFESA CIVIL DE MINAS GERAIS

<http://www.defesacivil.mg.gov.br/index.php/ajuda/page/280-programa-minas-mais-resiliente-edital-de-chamamento-publico-n-01-2016-resultado-de-analise-das-propostas>